

## **SAÚDE MENTAL NA MEDICINA: UM ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E ANSIOSOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA**

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**DIAS; Dayse Cristina Gonçalves<sup>1</sup>, SANTOS; Brenda Faccio dos<sup>2</sup>, PANTOJA; Caroline Lobato<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** Os transtornos depressivos têm grande prevalência entre os estudantes de medicina tendo maior tendência à suicídio em comparação com a população geral, o que é atribuído ao seu modo de vida em que há a presença de fatores de estresse como a falta de tempo para diversão, a cobrança de professores e a constante necessidade de adaptação. Além disso, a obrigação de uma rotina com alta carga de horária, excesso de conteúdos abordados, a convivência com a perda de pacientes e a cobrança frequente por resultados e a insegurança em relação ao ingresso no mercado de trabalho exige desses alunos uma inteligência emocional bem desenvolvida que, muitas vezes, é perdida no decorrer do curso, principalmente, no internato. **Objetivo:** Analisar a prevalência de sintomas de depressão e de ansiedade em estudantes de medicina e comparar os resultados entre os semestres analisados de uma instituição de ensino em saúde de Belém/PA. **Método:** Estudo observacional do tipo transversal de caráter descritivo e analítico em Belém no Estado do Pará, com alunos de Medicina de uma instituição. Foi aplicado um questionário impresso de autoria própria contendo duas escalas (PHQ-9 e GAD-7), o qual foi o instrumento dessa pesquisa. O questionário incluiu uma seção com um total de 20 perguntas: dados pessoais (4 questões), PHQ-9 (9 questões que analisam a frequência, nas últimas 2 semanas, de sinais e sintomas relacionados ao diagnóstico de transtorno depressivo) e GAD-7 (7 questões que analisam a frequência, nas últimas 2 semanas, de problemas relacionados ao transtorno de ansiedade). **Resultados:** Dos 111 discentes, observa-se que a maioria tinha de 22 a 25 anos (40,5%), era do sexo feminino (68,5%) e residente em Belém (58,5%), tendo um predomínio dos sintomas depressivos leve (36%) nos universitários de medicina, bem como maior nível de ansiedade moderado no 4º semestre (21,1%) em relação aos outros. Observa-se que houve associação significativa entre o semestre do curso e o nível de ansiedade dos alunos ( $p=0,033$ ), sendo que o número de pessoas com ansiedade normal foi maior que o esperado ao acaso no 6º semestre, o número de pessoas com níveis leves de ansiedade maior que o esperado para o 8º semestre e o número de pessoas com grau moderado foi maior no 4º semestre. Não houve predominância de nenhum dos semestres quando ao nível grave de ansiedade. **Conclusão:** No presente estudo, encontrou-se maior presença de sintomas depressivos leves, sendo possível demonstrar associação significativa entre os semestres estudados e traços de ansiedade. No entanto, não demonstrou a relação significativa entre os distúrbios

<sup>1</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), bioquimica41@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), brendafaccio16@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), pantojacaroline@gmail.com

mentais e variáveis demográficas. Portanto, conclui-se a importância de outras análises utilizando as escalas PHQ-9 e GAD-7.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão, Ansiedade, Universitários, Medicina, Psiquiatria